



Divulgação

NA MONTANHA | O diretor Luiz Torres Cacau na serra do Distrito de Boa Esperança, cenário que envolverá também uma parte ficcional para contar a história do homem que se isolou do mundo

CINEMA

Paraíba e seus novos documentaristas descobertos no 'Revelando os Brasis'

Paraibanos começam as produções do projeto que democratiza o audiovisual

AUDACI JUNIOR

O Concurso de Histórias do 'Revelando os Brasis' beneficia os 40 moradores de cidades pequenas com até 20 mil habitantes de todo o país, democratizando o acesso aos meios de produção audiovisual.

A 4ª edição do projeto da Petrobras selecionou ano passado quatro paraibanos para a produção de vídeos digitais em curtas-metragens. Depois de passarem por duas semanas de oficinas audiovisuais intensivas, no Rio de Janeiro, o quarteto se prepara este ano para a produção dos documentários.

Em Nazarezinho, a produção de *Na Cabeça do Povo*, de Maria Helena Pereira, começa em fevereiro. O curta narrará a trágica história ocorrida na década de 1920 do cangaceiro Chico Pereira que ainda hoje sobrevive em verso e prosa no imaginário dos moradores do Sertão. Segundo a diretora, a ideia surgiu durante

uma edição da 'Feirarte', feira que promove anualmente a arte e cultura da região e que agora permanece sem realização devido a falta de patrocínio.

Já *O Homem e a Serra*, de Luiz Torres Cacau, envolve uma parte documental e outra ficcional, no melhor estilo *Aruanda* (1960), clássico do Cinema Novo dirigido por Linduarte Noronha. A história se passa no Distrito de Boa Esperança, no município paraibano de Lastro, onde seu Josemar, o protagonista, vive há 33 anos, 10 dos quais passou isolado da humanidade no alto da serra e aprendendo a compor remédios medicinais da natureza. "Hoje o que ele ganha nas 'garrafadas' tira seu sustento, mas também ajuda os mais necessitados até das cidades vizinhas", revela Torres, que começa a produção também em fevereiro.

Na cidade do Conde, especificamente em Jacumã, Katiane dos Anjos acompanhará no final do mês uma tradição antiga passada

de pai para filho da comunidade pesqueira local. Segundo a diretora, o ritual consiste na partilha dos peixes para a venda, os próprios pescadores e a comunidade. Na chegada, as pessoas da colônia vão para beira-mar "tocar o baixo" ou "bater o baixo", expressão na qual rendeu o título *Tocando um Baixo*.

Em *As Voltas do Mundo*, de Fabrício Santana Souza, o mote é a capoeira como meio de transformação e inspiração para as pessoas. A professora Virgínia Passos, mais conhecida como Guerreira, usa o jogo para modificar a vida de crianças e adolescentes das áreas urbanas e rurais do município de Aroeiras.

O projeto prevê a exibição dos vídeos selecionados em um programa de TV veiculado pelo Canal Futura, além do lançamento dos curtas em DVD com distribuição gratuita entre organizações sociais e culturais, bibliotecas, universidades e clubes de todo o Brasil.

MEMÓRIA

Lily Marinho ajudou a divulgar, pelo país, a arte feita na Paraíba

AUDACI JUNIOR

Dona Lily Marinho, que morreu aos 89 anos na última quarta-feira, por falência múltipla dos órgãos em decorrência de uma pneumonia, tinha uma relação muito próxima com as artes plásticas, e mantinha laços estreitos com a arte paraibana.

A relação de dona Lily com a Paraíba começou com a sua vinda para receber a medalha de Grão-Oficial da Ordem de Filipeia, *in memoriam*, ao fundador das Organizações Globo. Na ocasião, a Assembleia Legislativa do Estado também homenageou Lily e a presenteou com um retrato de Roberto Marinho pintado pelo artista Jeová Carvalho.

Como reflexo da visita e do presente do artista plástico paraibano, Lily Marinho promoveu, com a curadoria de Romaric Sulger Büel, a exposição *As Cores da Arte Paraíba*, com 25 artistas locais, entre eles Flávio Tavares, Clóvis Júnior, Ana Lúcia Pinto, Hermano José, Josenildo Suassuna, Maria José Porto, Rodrigues Lima, Saulo Ais e Wilson Figueiredo. A mostra,

que aconteceu na Usina Cultural Energisa, já viajou para Brasília (na Câmara dos Deputados) e Rio de Janeiro (no prédio dos Correios), com aval dela.

Em 2008, ela também promoveu a Arte Brasileira na Coleção de Lily Marinho, onde seu acervo pessoal, composto por obras de autoria dos mais importantes artistas nacionais produzidas entre 1860 e 1980, foi exibido para o público paraibano. "Ao abraçar a cada um dos artistas e contemplar as suas obras, desejo a todos o mesmo prazer que me proporciona a simples admiração de uma obra de arte", declarou quando esteve no estado.

"Ela sempre foi uma verdadeira dama, com um trabalho e vida muito belos", recordou o poeta Ronaldo Cunha Lima, que chegou a lhe dedicar um poema: "Do amor de se doar nasce o carinho / das mãos que acenam paz, agradecidas / pelo bem que semeiam, às escondidas, / tal qual o bem que faz Lily Marinho".

Dona Lily Marinho era embaixadora da Boa Vontade da Unesco, órgão das Organizações das Nações Unidas que promove a educação e a cultura.



RIZENBERG FELIPE

LAÇOS ESTREITOS | Lily Marinho tinha, em sua coleção, obras de paraibanos



Divulgação

BRASILEIRA | Ana Baccharin volta a viver a alienígena Ana na série 'V'

TELEVISÃO

Série 'V' volta reformada e com clichês

DA FOLHAPRESS

Depois de ser adiado nos EUA, *V*, sobre alienígenas que pousaram na Terra, voltou nesta semana à TV americana com fé de que a fórmula das séries clássicas de ficção científica podem atrair audiência e mantê-lo no ar.

Se antes não parecia à vontade dentro do gênero em que era incluído (demorou para mostrar a real cara dos visitantes), abraçou seus clichês no segundo ano. E dá-lhe ETs verdinhos de olhos esbugalhados.

(Se não quiser saber nada sobre o episódio, que chega ao Brasil ainda neste semestre, na Warner, melhor parar a leitura por aqui.)

A história volta com o mundo em pânico pois o céu está vermelho. O clima piora quando começa uma chuva com cor de sangue. Tudo parte do plano de Ana (vivida pela brasileira Morena Baccharin). Ela quer se vingar dos rebeldes que tentaram matar os soldados que ela criaria a partir de uma sopa de girinos ETs. Mas se complica porque, assim, expressa emoções humanas.

V parece ter recuperado também os efeitos especiais do original dos anos 80. Há nojeirinhas de todo tipo, de rostos derretendo a rabos pontudos.

NOITE

Do centro à praia, João Pessoa tem noite de cinema, lançamentos e variedade de ritmos

Opções vão desde a volta do 'Tintin Cineclube' a lançamentos de CD, DVD e apresentação de reggaeiros

TIAGO GERMANO

A Casa de Cultura Cia. da Terra reabre suas portas hoje, às 22h, para dois eventos: o 'Tintin Cineclube', que programou sua volta das férias com a exibição de um curta e uma média-metragem, e o lançamento do single *The Histrionic*, de Rieg Rodig.

Além da dobradinha de música e cinema no centro, a noite de hoje ainda oferece duas opções na praia: o Restaurante Bessa Grill recebe, a partir das 20h, o poeta e compositor Zé Trovão, que lança o seu segundo DVD *Vale a Pena Vir do Ovo - Música para Chocar*; já às 23h, o Bosque Bar faz a primeira noite reggaeira do ano, com as apresentações da banda Pedecoco e MeioFree.

No Varadouro, o que abre a festa é a sessão gratuita de cinema

INDIE POP | Rieg Rodig (o 2º da esq. p/ dir.) aposta na carreira solo e lança single em noite de música e cinema



Divulgação

organizada pela Associação Brasileira de Documentaristas - Seção Paraíba (ABD-PB). O 'Tintin Cineclube' traz *Skhizein* (França, 2008), animação de 13 minutos que deu a seu diretor, Jérémy Clapin, o prêmio Kodak de animação em Cannes em 2008. Depois é a vez do média-metragem *I'm Here* (EUA, 2010), do cineasta Spike Jonze, que estreou no festival de Sundance e trata de uma história de amor entre dois robôs.

Dialogando com a atmosfera proposta por estes dois filmes, Rieg Rodig lança

um compacto com três músicas recentes do seu repertório, que é calcado em ritmos que remontam sua origem norte-americana, como o indie experimental-eletrônico e o pop. O tecladista da banda Madalena Moog, que estreou em carreira solo com o CD *What We Call Home*, acompanha-se de Felipe Augusto (backing vocal, guitarra), Daniel Jesi (baixo) e Nildo Gonzales

(bateria). Seguindo o show, o DJ Guirraiz sobe ao palco com a banda Real Antigo.

No Bessa, o "reggae natural" do Pedecoco se une ao powerpop do MeioFree. O bairro é destino certo também para os mais tradicionais, que poderão conferir Zé Trovão dando uma canja das canções do seu DVD, gravado de um show recente no Teatro Santa Roza, em setembro de 2010.

CONFIRA OS SHOWS DESTA SEXTA

■ **Pedecoco e Meio Free.** No bar **O Bosque** (R. Severino Nicolau de Melo, 420, Bessa, João Pessoa - tel.: 3246-5269), a partir das 23h.

■ **Zé Trovão.** No restaurante **Bessa Brasil** (rua Arthur Monteiro Paiva, 1320, Bessa, João Pessoa), a partir das 20h. Ingresso não informado.

■ **Rieg Rodig.** Na casa de cultura **Cia. da Terra** (Praça Antenor Navarro, s/n, Centro Histórico, João Pessoa), a partir das 22h. Ingressos: R\$ 5.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CANJA | Zé Trovão dá uma mostra do seu segundo DVD em show no Bessa

RÁPIDAS...

De Niro irá presidir júri em Cannes



O ator Robert De Niro será o presidente do júri do próximo Festival de Cannes, que ocorrerá entre os próximos dias 11 e 22 de maio. A escolha dos organizadores é uma homenagem à carreira de De Niro e à sua atuação no Festival de Cinema de Tribeca, do qual é um dos fundadores. Dois filmes com o astro já faturaram Cannes: *Taxi Driver* (1976) e *A Missão* (1986).

'Arte de Rua' estará em 15 praças de JP

Nesta sexta e sábado o projeto Circuito Cultural das Praças promove eventos artísticos em 15 pontos. Entre as atrações de hoje está o grupo Graffiti Cic, do Centro Interativo de Circo, que se apresenta na Praça Antenor Navarro, a partir das 18h, no Centro Histórico. Na Praça da Amizade, no Rangel, a Companhia Paraíba de Mídia irá apresentar a peça *As Malditas*. Já na Praça da Paz, nos Bancários, a população poderá conferir o show do cantor Gustavo Magno.

Oscar de efeitos visuais terá sete semifinalistas



A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas divulgou a lista de sete concorrentes para as cinco indicações à categoria de efeitos visuais do Oscar. São eles: *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 1*, *Além da Vida*, *A Origem*, *Homem de Ferro 2*, *Scott Pilgrim contra o Mundo* e *Tron - o Legado*. Membros do comitê de efeitos especiais deverão assistir a trechos de 15 minutos de cada um dos semifinalistas e terão até 20 de janeiro para escolher os cinco títulos da disputa.

Aguilera lidera os indicados a piores

O filme *Burlesque*, musical da cantora Christina Aguilera, lidera o número de indicações da lista do Framboesa de Ouro, prêmio concedido aos piores filmes e atuações do ano. O longa de Aguilera já aparece em cinco categorias: atriz, atriz coadjuvante (Kristen Bell e Cher), ator coadjuvante (Cam Gigandet), roteiro e diretor. Entre os piores estão indicados também *Os Mercenários*, *Jonah Hex*, *O Último Mestre do Ar*, *Sex and the City 2*, *Fúria de Titãs*, entre outros.

Grupo Osfodidário se apresenta em Bayeux



O Grupo de Teatro Osfodidário apresentará a peça *A Farsa da Boa Preguiça* hoje em Bayeux. O espetáculo será montado na Praça do Aeroporto e terá início às 19h30. Haverá ainda duas outras apresentações na cidade. Bayeux é uma das paradas do projeto "Além das Rotinas: uma Ação de Mapeamento Cultural". O projeto é uma iniciativa do Grupo Bigorna, que tem viajado o interior da Paraíba na companhia do Grupo Osfodidário.

FOTOS: DIVULGAÇÃO